

O CONTINUUM HOMONÍMIA-POLISSEMIA-VAGUEZA: O CASO DO VERBO "TER" PLENO

Diogo Oliveira Ramires Pinheiro (UFRJ)
dorpinheiro@gmail.com

Esta comunicação apresenta uma descrição da semântica do verbo ter pleno (não-auxiliar e não-modal) no português brasileiro (PB) contemporâneo. Do ponto de vista teórico, o objetivo é mostrar que (i) ao contrário do que supõem algumas investigações de inclinação formalista, a noção de vagueza, ou indeterminação, é insuficiente para dar conta da representação semântico-lexical; (ii) as noções de homonímia, polissemia e vagueza não correspondem, psicologicamente, a categorias estanques ou claramente delimitadas, mas tão-somente a pontos de referência em um continuum. Do ponto de vista descritivo, o objetivo é descrever o complexo semântico associado ao verbo ter pleno no PB a partir de dois eixos. De um lado, apresentaremos uma rede semântica que busca integrar - por meio de processos cognitivos como metáfora, metonímia, mesclagem conceptual e realinhamento figura/fundo - as numerosas acepções do ter pleno. Essa rede, seguida a trilha aberta por estudos clássicos como Brugman (1981) e Lakoff (1987), é produto típico do primeiro momento da semântica lexical cognitiva. De outro lado, apresentaremos uma rede esquemática que busca representar o afastamento e proximidade semântica entre os diversos grupos de acepções do ter pleno, posicionando-as no continuum homonímia-polissemia-vagueza. Essa segunda rede, fundamentada na Cognitive Grammar de Ronald Langacker (1987 e 1991) e aplicada à semântica lexical por Tuggy (1993), é produto de desenvolvimento recentes da semântica lexical cognitiva.